

O anti-semitismo, segundo as Escrituras.

“Pai, perdoai-os porque não sabem o que fazem”.

O Evangelho de Lucas, 23.34, demonstrando perdão irrestrito aos judeus, preceito seguido exatamente ao contrário pelo clero católico de muitos e séculos, mas também por Martinho Lutero, que na verdade, como frade, não se desligou por inteiro da tradição católica.

Num dia 15 de julho, no ano de 1099, cerca de 600 mil soldados cruzados católicos, com violência além dos limites, tomaram a bela cidade de Jerusalém, até então dominada pelos muçulmanos, mataram a milhares deles e, convictos de que estavam "vingando a morte de Cristo", numa impiedade sem fronteiras aprisionaram 969 judeus dentro de uma sinagoga, atearam fogo ao templo e, enquanto esses eram queimados vivos, os cruzados marchando ao redor, cantavam alegremente: "Cristo, nós te adoramos".

Vamos aqui mostrar que após serem colocados sob o teto dos reis, a partir de Constantino, e depois de se tornarem reis e imperadores por mil anos, os chefes do clero católico mantiveram um constante ódio pelos judeus e, ao darem esse exemplo, pois “falavam por Deus”, através de seus “Sumos Pontífices Infalíveis”, foram os principais responsáveis pela forte e predatória rejeição aos judeus que se espalhou pelo mundo, por muitos e muitos séculos. Por isso, os filhos de Davi (os “assassinos de Jesus”, como se o clero católico daquelas épocas se preocupasse de fato com Jesus), foram espezinhados, maltratados, enxotados, humilhados e muitos deles foram mortos por todo o mundo, e somente na Inglaterra do Rei João, irmão do rei Ricardo Coração de Leão, foram trucidados quase 500.000 deles, como veremos abaixo. E um forte exemplo do secular ódio clerical aos judeus foi perpetuado na nossa era pelo Papa Pio XII, durante a Segunda Guerra Mundial, como veremos abaixo.

Durante um período da História, a Polônia foi um local de refúgio para os judeus fugidos das famigeradas Cruzadas católicas. Foi um refúgio das pestes e dos constantes massacres. No ano de 1648, quando os ortodoxos orientais da Ucrânia invadiram e devastaram a Polônia, os judeus foram escolhidos para as crueldades mais especiais. Nesta época, houve na Polônia uma das mais sangrentas décadas da história judaica, pois cerca de 500.000 judeus foram assassinados, e mais de 700 comunidades judaicas foram destruídas. Os judeus refugiados fugiram desesperados para outros países europeus.

Na verdade, a intolerância aos judeus começou bem antes, a partir de Constantino. Os judeus passaram a serem perseguidos e evitados pelos próprios cristãos.

Outro dia, estava eu folheando o Santo Evangelho de N. S. Jesus Cristo, com o devido Nihil obstat católico: Sac. Paulo Pazzaglini, ssp -São Paulo, 05-06-1970, das Edições Paulinas, notei diversas traduções de rodapés que não tinham a mínima legitimação no próprio Evangelho, principalmente quando essas traduções de rodapé diziam que Maria é “Santíssima”, “Perpétua Virgem até depois do parto”, sem pecado original e quando citava o fantasioso Purgatório como endereço bíblico provisório para as almas penadas católicas.

Nessa publicação bíblica, católica, acima citada, que reproduz a Verdade do Evangelho se ignorarmos as traduções acrescentadas, está colocado no rodapé da página 128, letra por letra, por certo escrito por algum Teólogo católico:

“De forma alguma se justifica tal perseguição anti-semita. É inconcebível, num cristão, qualquer espécie de ódio, que Cristo não admite. De mais a mais, que têm a ver os filhos com o crime dos pais? Note-se ainda: Cristo é totalmente judeu e cristão; como se pode um cristão odiar um judeu, sem odiar o próprio Cristo?”.

“Mas que mentira deslavada!”, pensei alto. *“Mas que farisaísmo mais evidente!”*, completei.

Ora, não há como negar que o clero católico sempre manteve um ódio secular contra os judeus. Os papas, principalmente o Papa Pio IX, o último dos papas imperadores (ao qual o Papa João Paulo II teve a "bondade" de elevar ao grau de santo), chamavam os israelitas de cachorros e os mantinham confinados em guetos, durante a Inquisição.

O "santo" Papa Pio IX mandou fuzilar patriotas de Garibaldi; mandou construir em 1850 os muros do gueto de Roma para confinar os pobres judeus; ordenou aos padres a batizarem em segredo as crianças judias retiradas aos pais; também condenou a iminente separação da Igreja (espiritual) do Estado (temporal), **excomungou os que negavam a soberania temporal dos papas** (ele foi o último papa com poder temporal, realmente um rei), os liberais, os maçons, os socialistas e os comunistas, enfim, esse papa "infalível" elevado ao grau de "santo católico" "Santo Pio IX" **foi um governante violentamente reacionário, assassino e irracional.**

O clero católico foi o maior dos responsáveis pela perseguição aos judeus por todo o mundo, pois os católicos e não católicos de muitos países se espelhavam nas humilhações da Igreja impostas aos "cachorros humanos". Até bem pouco tempo, nos meados do século 20, o ex-candidato a santo, o Papa Pio XII (pois em decorrência dos protestos pelo mundo o Papa João Paulo II desistiu da santificação), logo que tomou posse do papado, o primeiro ato dele foi o de assinar um decreto expulsando todos os alunos, filhos de judeus, das escolas ligadas ao Vaticano. Os alunos perderam o ano letivo e todas as famílias israelitas foram vilmente humilhadas.

Os livros que tenho lido, dos mais diversos historiadores (nomeados abaixo) sobre os séculos da Inquisição, nos contam histórias escabrosas das demoníacas ações do clero contra nossos irmãos judeus. Até em Portugal da Inquisição, as mães judias preferiam se matar e aos seus filhos para não terem de entregá-los aos padres católicos para que fossem "evangelizados" por eles, conforme determinava uma lei oficial. O novo "santo" católico, o Papa Pio IX, costumava tomar os filhos das mães judias, ainda bem pequenos, e transformá-los em sacerdotes católicos, por puro capricho.

O mais conhecido exemplo disso foi a acusação provada, e bem conhecida, de que, a mando dele, como imperador, em 1858, a policia de Bolonha seqüestrou uma criança de família judia, de apenas seis anos, de nome Edgardo Mortara. O Papa Pio IX separou-o completamente de seus pais, para intenso desespero deles, ao confiná-lo na Casa do Catecismo, no Vaticano, até que ele e seus pares conseguiram fazer dele um padre católico.

Em dezembro de 1866, numa das suas encíclicas, essa denominada "Quanta cura", o Papa Pio IX emitiu uma lista de abominações sob dez diferentes títulos. Sob o título 4º ele determinou: "Socialismo, comunismo, sociedades clandestinas, **sociedades bíblicas...** pestes estas que devem ser destruídas através de todos os meios possíveis".

Como escrevi, também o Papa Pio IX foi um perseguidor dos judeus; chamava-os de cachorros. Cecil Roth, o historiador britânico, comparou as condições dos judeus sob o reinado papal com as dos judeus na Alemanha nazista da década de 1930. Muita humilhação e muito sofrimento físico e mental foram impostos aos "assassinos de Jesus", como se os filhos tivessem participado da escolha entre Barrabás e Jesus.

Na realidade, o "santo" Papa Pio IX foi o último dos papas imperadores. Além de guerreiro de sangue, chefe das tropas do Vaticano, era um conhecido assassino. Ficou bastante evidente o seu sentimento de ódio aos judeus

Mas em 1870, terminou a época dos papas reis do mundo, pois as tropas francesas, austríacas e as dos Borbons invadiram e conquistaram Roma. Com esse sanguinário papa terminou o poder temporal, milenar, dos "Sumos Pontífices de Deus". Mas que estranho santo de Deus foi esse? Um rei terreno que fazia da religião um visual. Foi esse "santo" que decretou que Maria teria nascido sem o pecado de todos nós. Por isso mesmo, o mariano Papa João Paulo o santificou.

Dessa forma, terminaram os mil anos de poder real dos papas reis. Mas nem por isso abandonaram seus palácios, pois não se desgarram do Vaticano maldito, pois o acabamento dos 11.000 M2 de fina construção foi realizado com dinheiro maldito, pois, "passando por cima de Deus", venderam o Reino dos Céus por dinheiro (coisas de Satanás). Na queda do Vaticano, em 1870 não terminaram ali as amarguras israelitas, pois as perseguições se estenderam até o século XX, durante a Segunda Guerra Mundial, pois o primeiro ato do Papa Pio XII ao tomar posse do reinado do Vaticano, decretou que todos os alunos filhos de Judeus fossem expulsos sumariamente dos colégios ligados ao Vaticano, sem nem mesmo dar-lhes a chance de terminarem o ano letivo.

Durante séculos e séculos, desde que o clero foi levado ao teto dos reis, a "Santa Madre Igreja" impunha aos católicos, evitarem, a todo custo, qualquer contato com os judeus, como se esses não tivessem sido perdoados inteiramente por Jesus, ainda na cruz.

O próprio Hitler deve ter se espelhado no anti-semitismo católico quando perseguiu e assassinou milhões de filhos de Deus:

"Acredito hoje que estou agindo de acordo com o Criador Todo-Poderoso. Ao repelir os Judeus estou lutando pelo trabalho do Senhor".
Adolph Hitler, Discurso, Reichstag, 1936.

"Os cristãos não devem judaizar e descansar no sábado, mas sim trabalhar neste dia; devem honrar o dia do Senhor e descansar, se for possível, como cristãos. Se, entretanto, forem encontrados judaizando, sejam excomungados por Cristo". - Hefele, History of the Councils of the Church, vol. II, livro 6, sec. 93, pág. 318.

Martinho Lutero, também um frade católico, mesmo estando já egresso do catolicismo, não conseguiu se desligar de vários itens da tradição católica, de vários sacramentos e do mesmo altar com toalhas de linho e taças de ouro. Continuava crendo em Maria como santíssima mãe de Deus, e continuava com o mesmo ódio secular aos judeus.

Inicialmente Martinho Lutero até que favoreceu os judeus, na esperança de que aceitassem os ensinamentos de Jesus, mas quando notou que seus esforços eram em vão, contrário aos preceitos da tolerância de Jesus no Evangelho, passou a detestá-los publicamente. O anti-semitismo, que fazia parte do catolicismo do qual Martinho Lutero jamais se libertou, incitava que se tocassem fogo nas casas dos judeus, e para que se cortassem as línguas daqueles que não se convertessem à sua nova religião.

Depois disso, eis algumas frases que exibem que Lutero ainda não se havia desligado do ódio clerical aos judeus, e que ainda não havia nascido de novo, conforme pregou Jesus:

"A existência dos judeus é coisa perversa, venenosa e diabólica".

"Queimem no inferno, é isso que merecem".

"Os judeus são demônios". John Hagee, 'Should Christians Support Israel?' página 167.

Como outros clérigos católicos da sua época e de outras épocas, Lutero chamava os judeus de mentirosos; que suas sinagogas tinham de ser queimadas; suas casas destruídas; que deveriam ser proibidos de possuir e usar os seus livros do Talmud e de orações, e defendeu a pena de morte aos judeus que teimassem em ensinar seus preceitos. Chamou-os, ainda, de judeus cargas diabólicas, preguiçosos e velhacos. Extraído do livreto de Lutero, de 1542, sob o título de "Com referência aos judeus e suas mentiras".

Sempre digo que a boa coisa do frade Martinho Lutero, denominado bêbado inveterado pelo clero católico, foi o de enfrentar o luxuriante chefe da Inquisição na época, o Papa Leão X, evidenciando muita coragem da parte dele, mas quanto a ser realmente um cristão do Evangelho estava longe dessa grandeza. Por isso, tornou-se outro negativo exemplo ao revelar seu ódio aos judeus.

Da mesma forma como o Senhor havia escolhido a si mesmo, rei dos persas e dos medos, que mesmo sendo pagão, sem nenhum elo de ligação com o povo hebreu, convocou-o para libertar do cativeiro babilônico os israelitas, deve ter utilizado Martinho Lutero para dar início à libertação dos da Bíblia, somente da Bíblia, do cativeiro da doutrina católica. Coisas que só o Senhor tem a explicação.

Quando Victor Emanuel invade Roma e retira o poder imperial do dominicano Papa Pio IX, foi encontrado um gueto de judeus que foram finalmente libertados da sua situação de forte humilhação e de alta degradação física e moral imposta por Pio IX que os chamava de cachorros (não nos esqueçamos que esse papa sanguinário foi elevado a “santo de Deus” pelo Papa João Paulo II).

Mas nenhum dos papas demoníacos das épocas negras do catolicismo odiou mais os judeus que o “Sumo Pontífice” o Papa Paulo IV, um Inquisidor no século 16. A crueldade ímpar desse “representante de Deus na Terra” tratou os judeus com grande crueldade e impiedade.

Ao final do século 15 e início do 16, foram épocas de grande perseguição e de sofrimento para os judeus que moravam na Europa, e para completar a impiedade para com os filhos de Abraão os expulsaram de vários países, como se expulsam os cães doentes do interior de uma casa.

Quanto ao anti-semitismo, veremos que vários autores, alguns abaixo colocados, nos revelam o ódio secular que o clero sempre manteve quanto aos judeus, a ponto de repudiar o santo sábado das Escrituras (ver ao final). Paulo IV, que assumiu o papado em maio de 1555, ocupara, durante anos, o posto de Grande Inquisidor. Um de seus primeiros atos foi reverter a política, até certo ponto benevolente, dos papas do Renascimento com relação aos judeus. Assim, dois meses após ser eleito, decreta a instituição em caráter oficial do gueto compulsório, com o objetivo de isolar totalmente os judeus. Os judeus não poderiam ter relações com os católicos e vice-versa.

Na gestão do Papa Pio V, ao qual também foi elevado ao grau de “santo de Deus”, mesmo depois de ter declarado, publicamente, seu prazer em ter posto fogo, pessoalmente, em dezenas de fogueiras humanas da crueldade satânica da Inquisição, no século 16, mais propriamente em Florença os judeus tinham de usar um distintivo de identificação da linhagem de Davi e foi decretado o fechamento dos bancos judeus, os mais prósperos, e as perseguições e humilhações continuaram, oficialmente até o papado de Pio XII, nos meados do século 20.

O catecismo católico nos mostra que foram, de fato, os homens do clero católico que por sua conta e risco, temerariamente, mudaram o dia santo, o sábado, para o domingo, o Sétimo Dia Santo e Solene de Deus pelo primeiro dia da semana. É notável, conforme os historiadores que em determinada época o clero, por puro ódio aos judeus, não queria mais santificar o mesmo sábado que era santificado pelos judeus desde a saída deles da servidão do Egito.

Conferir, no catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Conforme está escrito no catecismo católico, o teor faz desabar todas as alegações dos católicos e dos evangélicos ao afirmarem que o sábado foi pegado na cruz com Jesus. Coisas de Satanás!

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Em mais uma demonstração de ódio aos judeus, pelo Concílio de Laodicéia, ano 364, assinado pelo Papa **Libério (352 – 366), votado por um colégio de bispos, consta um cânon cuja decisão é a seguinte:**

"Os cristãos não devem judaizar e descansar no sábado, mas trabalhar nesse dia; devem preferir o Dia do Senhor e descansar, se for possível, como cristãos. Se eles, portanto, forem achados judaizando, sejam malditos de Cristo".

Eusébio, bispo de Cesaréia, na Palestina, escreveu o trabalho "A História do Cristianismo" no ano 324, justamente 40 anos antes do Concílio de Laodicéia. Nesse livro está escrito:

"Todas as coisas que eram do dever fazer-se no sábado temos transferido para o dia do Senhor, muito mais honrável do que o sábado".

Portanto, por ódio aos judeus o clero mudou, no seu catecismo, o teor divino contido no Quarto Mandamento de Deus, instituído na Criação do mundo como o dia de descanso semanal, e revelado como santo e solene no Monte Sinai:

*"Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma. Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais. Porque, em seis dias, fez o Senhor os Céus e a terra, o mar e tudo o que há neles e, **no Sétimo Dia descansou, por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou**".*

O clero católico ignorou todas os preceitos bíblicos de Jesus, que determinam a tolerância indiscriminada, o amor até aos inimigos e por aí afora.

Simão Pedro, falando por Deus depois de receber as línguas de fogo do Espírito Santo de Deus, revelando que todos somos herdeiros do antigo povo de Deus. Depois de Jesus não pode mais haver separação entre povos.

*Pedro, então, tomou a palavra e disse: **"Em verdade Deus não faz distinção das pessoas..."*** Promessas do Senhor Deus, em Atos dos Apóstolos, 10.34.

Jesus e o amor do cristão, de cujo exemplo fugiram os chefes católicos por séculos e séculos:

- ✓ Não ameis somente aos que vos são caros, mas também aos que vos perseguem, aos que vos odeiam...
- ✓ Amai ao próximo como a ti mesmo...
- ✓ Perdoai, setenta vezes sete...
- ✓ Quando vos esbofetearem na face esquerda, ofereçais, também, a direita...
- ✓ Perdoai e tolerai-vos uns aos outros.
- ✓ Bem-aventurados os mansos, os misericordiosos, os pacíficos...

Quando Jesus estava para exalar seu último suspiro na cruz, de um exemplo fenomenal ao perdoar os seus torturadores e dos diretos responsáveis pela sua crucificação: os judeus:

"Pai, perdoai-os porque não sabem o que fazem". O Evangelho de Lucas, 23.34.

Jesus os perdoou, mas o clero católico odiou-os até há bem pouco tempo, haja visto as ações do Papa Pio XII, um dos grande racistas, que se a expulsão de todos os alunos filhos de judeus dos colégios ligados ao vaticano tivesse acontecido hoje, esse papa racista seria julgado por um tribunal internacional e condenado por atos racistas e por propagar o racismo. No fundo, ainda hoje, século 21, permanecem, mesmo que velada, a rejeição aos judeus pelo clero católico.

É por isso que amo muito a frase: A bíblia, somente a Bíblia. Pois é a única fonte de informação segura, de preceitos confiáveis que o Senhor nos deixou!

“Examinais as Escrituras porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam”. João, 5.39. Não examinais as doutrinas dos homens, mas apenas e exclusivamente as Escrituras.

“Não ultrapasseis o que Está Escrito; afim de que ninguém se ensorbeça que (inspira soberba) a favor de um e em detrimento de outro”. I Coríntios, 4.6

O próprio catecismo católico reconhece que foi a Santa Madre Igreja a responsável por essa mudança. Conferir, no catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Conforme está escrito no catecismo católico, o teor nihil obstat faz desabar todas as alegações dos católicos e dos evangélicos ao afirmarem que o sábado foi pregado na cruz com Jesus. Coisas de Satanás!

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

“Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos”.

Revelações de Jesus sobre a humildade, em Mateus, 11.25.

“Tornei-me, porventura, vosso inimigo por dizer a Verdade?”. Gálatas, 4.16

Bibliografia sobre dados relatados sobre os horrores Inquisição e muito mais:

Bibliografia sobre dados relatados sobre os horrores Inquisição e muito mais:

Jeovah MENDES. *Os piores assassinos e hereges da história.* 1997.

O Papa e o Concílio. De Tayne, Historiador da Literatura Inglesa. Coroado pela Acad. Francesa.

Earle E CAIRNS. *O cristianismo através dos séculos.* 1977.

Eamon Duffy. *Santos e Pecadores.*

Ralph WOODROW. *Babilônia: a religião dos mistérios.*

VIDAS ILUSTRES. Coleção - Volumes VI (os cientistas) e IX (líderes religiosos) e outras publicações, tanto de livros como de jornais.

Ernesto L. Oliveira: *Roma, a Igreja e o Anticristo.*

Fidel Fifa. *Los conjurados de Sevilla contra la Inquisición em 1480.* 1890.

Bernard e Vicent. *Historia de los moriscos. Vida y tragedia de una minoria.* Madri, 1978.

J. Amador de los Rios: *Historia social, política y religiosa de los judios em España y Portugal.* Madri, 1984.

Micael Baygent Inquisição.

Angel Alcalá: *Inquisición española y mentalidad inquisitorial.* Barcelona, 1984.

Idem: *Los orígenes de la Inquisición em Aragon, S. Pedro Arbués mártir de la autonomia aragonesa.* Saragoça, 1984.

Ricardo Garcia Cárcel. *Herejía y sociedade en el siglo XVI. La Inquisición em Valencia (1530 – 1609).* Barcelon, 1980.

Idem: *Orígenes de la Inquisición española. El tribunal de Valencia.* Barcelona, 1976.

Jean Guiraud: *Histoire de L’Inquisition au Moyen Âge.* Paris 1935.

Haliczer Stephen: *Inquisition and society in early modern Europe.* Londres, 1987.

- John Henningsen Gustav e Tedeschi: *The Inquisition and society in early modern Europe*. EUA 1986.
- Henry Charles Lea: *A History of the Inquisition of Spain*. EUA, 1906.
- Idem: *A History of the Inquisition of the Middle Ages*. EUA, 1906.
- Idem: *The Inquisition of the Spain dependencies*. 1908.
- Henri Maisonneuve: *Études sur les origines L" Inquisition*. Paris, 1942.
- Jaime Contreras: *El Santo Oficio de la Inquisición de Galicia (poder, sociedad y cultura)*. Madri, 1982.
- Jean-Pierre e Dedieu: *Geografía de la Inquisición española: la formación de los distritos, 1470-1820*.
- Miguel Avilez Fernandez; *Los inquisidores generales: estudio del alto funcionariado inquisitorial em los siglos XV y XVI*. Ifigea, 1084.
- Bartolomé Bennassar: *Aux origines du caciquisme? Lês familiers de L" Inquisition em Andalousie au VIIe siècle*. 1976.
- Idem: *L" Inquisition espagnole XV – XIX siècle*. Paris, 1979.
- Francisco Bethencourt: *The Auto da fé: ritual and imagery*. 1992.
- Louis Cardaillac: *Moriscos y cristianis viejos: un enfrentamiento polemico. 1492-1640*. Madri, 1979.
- Julio Caro Baroja: *Lãs brujas e su mundo*. Madri, 1966.
- Idem: *Los judíos e la espana moderna y contenporanea*. 1963.
- Idem: *Los moriscos Del Reino de Granada*. Madrid, 1957.
- Idem: *Vidas mágicas y Inquisición*. Madrid, 1967.
- Rafael Carrasco: *Prelúdio al "siglos de los portugueses". La Inquisición De Cuenca y los judaizantes lusitanos em el siglo XVI, Hispania XLVII*.
- Idem; *L" administration de la foi. L" Inquisition de Tolède. XVI – XVII siècle*. Madri, 1989.
- Idem: *Les causes de que foi L" Inquisition de Tolède*. 1978
- Idem: *Les Inquisition de Tolède et la visita de district. La sédentarisation d" un tribunal, 1550 a 1639*. 1977.
- Idem: *Responsabilité de l" Inquisición dans le retard é économique de l" Espagne? Eléments de réponse, em aux orígenes du retard économique de la Espagne. XVI – XIX siècle*. Paris, 1983, juntamente com outros autores.
- Marcelin Defourneaux. *La Inquisición espagnole et les livres français du XVII siècle*. Paris, 1963.
- Antonio Dominguez Ortiz. *Autos de la Inquisición de Sevilla (siglo XVII)*. Sevilha, 1981.
- IDEM: *Los judeos conversos em la Espana moderna*. Madri. Primeira edição em 1955
- Miguel Echeverria Goicoechea. *Distribución y numero de los familiares Del Santo Oficio em Andalusia durante los siglos XVI – XVIII*. 1987.
- José Antonio Escudero. *Perfiles jurídicos de la Inquisición española*. Madri, 1989.
- José A Ferrer Benimeli. *La masoneria española em el siglo XVIII*. Madri, 1986.
- Idem: *Masoneria, Iglesia y ilustración*. Madri, 1976.
- Maureen Flynn. *Mimesis fo the lãs judgment: the Spanish auto de fé*. EUA, 1991.
- Juan Carlos Gallende Dias. *El Santo Oficio y los primeros Borbones. (1700 – 1759)*. Espanha, 1988.
- Stephen Haliczzer. *Inquisition and society in the Kingdom of Valencia, 1478 – 1834*. EUA 1990.
- Gustav Henningsen. *El abogado de las brujas. Brujería vasca e Inquisición española* (tradução do Inglês). Madri, 1983.
- Idem *"El banco de datos" Del Santo Oficio: las relaciones de causas de la Inquisición española (1550 – 1700)*. 1977.
- Álvaro Huerga. *Histori A História dos Concílios*, vol. XIV, col 109, por Labbe e Cossart),a de los alumbrados. Espanha, 1978.
- Pilar Huerga Criado. *La etapa inicial del Consejo de Inquisición (1483 – 1498)* Espanha, 1985.
- Inquisición española. Nuevas aproximaciones*. 1987. Vários autores.
- Henry Carmem. *La Inquisición española (tradução do Inglês)*. Barcelona, 1985.
- Henry Charles Lea. *The moriscos of Spain: their conversion and expulsion*. Eua, 1968.
- BURNS, E. M., *Western Civilizations, Their History and Their Culture*, W. W. Norton & Co. Inc., New York, 1968.
- João Bernardino Gonzaga, *A Inquisição em seu Mundo*, Saraiva, 8a. edição, São Paulo
- Rino Camillieri, *La Vera Storia della Inquisizione*, Piemme, Casale di Monferratto, 2001, p. 31).

ANKERBERG, J., Weldon, J., The Facts on Halloween: What Christians Need to Know. Harvest House, Oregon, 1996.

A Concise History of the Baptists by G.H. Orchard (1855). Livro.

A History of the Christian Church by William Jones (1812). Livro.

http://www.geocities.com/I_hate_spammers/waldenses2.html#chapter1 "The Waldenses: An Examination of the Doctrines of This Medieval Sect" by Thomas Williamson.

The Origin of the Baptists. S.H. Ford.

History of the Donatists. David Benedict.

THE HISTORY OF THE CHRISTIAN CHURCH, from the birth of Christ to the 18th Century: including the very interesting account of the Waldenses and Albigenses. By William Jones. 1762-1843.

A History of the English Baptists. Joseph Ivimey, 1811.

THE HISTORY OF THE WALDENSES. J. A. Wylie. 1808-1890.

RASTO DE SANGUE., J.M. Carroll. Bestseller. Clássico. A História, desde o século I até hoje

"*Livro das Sentenças da Inquisição*" (Liber Sententiarum Inquisitionis) o padre dominicano Bernardo Guy (Bernardus Guidonis, 1261-1331), conta como se deveria usar a tortura de modo bem convincente, provocando toda a dor possível sem matar, para sobrar o gosto satânico de ver o semelhante assado nas fogueiras de Satanás.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.